ISSN: 2358-8829

A CAPOEIRA NA ESCOLA: POSSIBILIDADE DE UMA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ANTIRRACISTA

Alexandre Barroso da Silveira [1]
José Olímpio Ferreira Neto [2]

INTRODUÇÃO

A Capoeira, uma manifestação cultural afro-diaspórica, tem dois bens reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural do Brasil, são eles, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira. Esses bens estão registrados respectivamente no Livro dos Saberes e no Livro das Formas de Expressão. A Roda de Capoeira também foi inscrita como Patrimônio Cultural da Humanidade na Lista Representativa do Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (Ferreira Neto, 2018).

Essa manifestação cultural afro-brasileira está presente em diversos espaços sociais, colaborando para a formação de sujeitos históricos, em ambientes formais e não formais de aprendizagem. A escola pública da periferia é um desses espaços por onde esta pesquisa transita, mais especificamente, em duas, são elas: Escola Municipal José Bonifácio de Sousa (EM JBS) e Escola Municipal Santa Isabel (EM SI), onde o projeto A Capoeira na Escola é desenvolvido. Ambas Unidades Escolares (UEs) são geridas pela Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME Fortaleza).

A partir da leitura de Candau e Russo (2010), é possível afirmar que a Roda de Capoeira, por sua origem e reconhecimento, pode figurar como uma proposta questionadora da realidade, promovendo uma educação antirracista. Nesse sentido, foi elaborado o seguinte questionamento: Como um projeto de Capoeira pode ser uma

[1] Professor de Capoeira. Agente Comunitário de Saúde pela Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Colaborador do projeto A Capoeira na Escola. Especialista em História e Cultura afro-brasileira Graduado do Curso de História pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - CE, alexandrebarroso3222@gmail.com
[2] Mestre de Capoeira. Idealizador do projeto A Capoeira na Escola. Professor de Ciências da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. Doutorando pelo Curso de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana - RS, joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br.

proposta de formação vinculada à cidadania cultural e educação antirracista? Essa pergunta gerou o seguinte objetivo: analisar o projeto A Capoeira na Escola como uma proposta de educação patrimonial e antirracista.

Para responder a pergunta e atingir o objetivo proposto, fundamentado em Campos (2022), foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, analítica e reflexiva, sob orientação etnográfica, com observação participante. Os dados coletados foram analisados a partir do referencial teórico composto por Trindade (2005; 2006), Candau e Russo (2010), Cunha Filho (2025) e Ferreira Neto (2020; 2018), articulando os valores civilizatórios afro-brasileiros, educação antirracista, étnico-racial, patrimonial e para os direitos humanos.

A justificativa pessoal encontra guarida na trajetória de vida dos signatários da pesquisa, que envolvidos na prática da Capoeira desde jovens, promovem o processo de ensino aprendizagem a partir de valores civilizatórios afro-brasileiros. Além disso, epistemologias subalternizadas precisam transitar no território escolar para romper com a hegemonia eurocêntrica, sendo assim, o estudo se justifica do ponto de vista pedagógico e acadêmico, bem como político e social.

Como resultados, foi percebido que os valores civilizatórios afro-brasileiros são trabalhados no projeto A Capoeira na Escola, resultando em uma proposta de formação de cidadãos comprometidos com a preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro. Propostas assim, promovem uma sociedade antirracista, na qual as memórias e identidades afrobrasileiras são destacadas. É possível considerar, então, que a Capoeira na Escola é uma oportunidade de efetivação dos Direitos Culturais e, consequentemente, dos Direitos Humanos, promovendo uma educação antirracista e desenvolvendo a cidadania cultural.

CAMINHO METODOLÓGICO

Fundamentado em Campos (2022), foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, analítica e reflexiva, sob orientação etnográfica, com observação participante. Na pesquisa qualitativa, segundo Campos (2022, p. 69):

> A figura do pesquisador é algo primordial [...]. A primeira atitude a tomar, é despojar-se de preconceitos, prejulgamento, atitude discriminatória, visando assumir uma postura mais despojada e

ISSN: 2358-8829

> generalista objetivando sobremodo observar o fenômeno sem adiantar explicações nem caminhar pelas aparências imediatas.

Os pesquisadores signatários da presente pesquisa estão imersos no projeto objeto de análise no presente artigo, encontrando em suas práticas o objeto de pesquisa sobre o qual desenvolvem suas análises e reflexões. Campos (2022, p. 68) afirma que

> Esse tipo de pesquisa se caracteriza por um tipo específico de abordagem, ou seja, aquele que se preocupa em analisar e interpretar dados mais íntimos e complexos do comportamento humano. As análises se baseiam em particularizar investigação sobre atitudes, hábitos, vida e tendências da conduta humana.

Então, a partir do referencial teórico apresentado na seção seguinte, serão feitas as análises, relações e reflexões pertinentes. A coleta de dados ocorre sob orientação etnográfica. Conforme Campos (2022, p. 65),

> Etnografia é o estudo descritivo das diversas etnias. São estudos antropológicos que correspondem à fase de elaboração dos dados obtidos em pesquisa de campo. [...] O foco da investigação etnográfica é a descrição da cultura de um povo, seus hábitos de vida, suas crenças, seus folguedos, sua linguagem, seus valores, seus significados etc. Por esse motivo, o pesquisador é obrigado a permanecer por um longo período na investigação de campo, pois é necessário usar boas técnicas de levantamento, contato direto com a cultura do grupo pesquisado e fazer uso de ampla categorias sociais na análise dos dados.

Também é possível afirmar que a pesquisa é descritiva porque, conforme Campos (2022, p. 57), tem como função primordial "[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno", que no caso em tela são as relações pedagógicas que ocorrem no projeto A Capoeira na Escola. Para isso, foi utilizado a técnica da observação participante, seguida da escrita de relatórios de acompanhamento do projeto para manter registro das atividades. Conforme Campos (2022, p. 68): "A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado". Os autores signatários são responsáveis pelo desenvolvimento de trabalhos nas UEs EM JBS e EM SI.

A presente pesquisa segue os parâmetros éticos, não usando dados confidenciais e nem pessoais, tratando meramente das memórias dos autores registradas em artigos, anotações e relatórios. Os dados coletados ao longo da pesquisa foram analisados a partir do referencial teórico composto pelos autores apresentados a seguir.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa é composto por Trindade (2005; 2006), Candau e Russo (2010), Cunha Filho (2025) e Ferreira Neto (2020; 2018b), pois trazem os principais conceitos relacionados às práticas descritas e analisadas neste artigo. Além disso, é preciso destacar um fundamento legal na Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" (Brasil, 2003).

Cunha Filho (2025) apresenta o conceito de Direitos Culturais que vem sendo desenvolvido há décadas. Os direitos culturais são estabelecidos sobre três tríades, a primeira é composta de artes, memórias coletivas e fluxo dos saberes, tratam da dimensão objetiva. A segunda dimensão, que é temporal, é composta pelo presente, passado e futuro. E a última que se refere aos fundamentos, a saber, a dignidade da pessoa, o desenvolvimento humano e a paz. Sob essa esteira, este artigo defende que tratar dos conteúdos que compõem a prática da Capoeira é um exercício de direitos culturais, logo, os sujeitos envolvidos têm a oportunidade de desenvolver uma cidadania cultural ao entrar em contato com uma educação patrimonial por meio de uma cultura popular afro-brasileira.

Candau e Russo (2010) traz a perspectiva intercultural, no qual a escola não pode ser mais espaço para a hegemonia eurocêntrica. É preciso propostas pedagógicas, nas quais outras epistemologias possam participar do processo formativo dos sujeitos. Nesse sentido, a Capoeira, uma manifestação cultural multifacetada pode trazer essa perspectiva, pois além de sua matriz afro-brasileira, carrega também referências indígenas.

Trindade (2005; 2006) apresenta os valores civilizatórios afro-brasileiros, que são os seguintes: ancestralidade, axé/energia vital, circularidade, comunidade/cooperativismo, corporeidade, ludicidade, memória, musicalidade, oralidade e religiosidade. Esses valores ou princípios representam a herança cultural, social e espiritual dos povos africanos na diáspora, que orientam a identidade, a educação e a resistência da população negra. Sendo a Capoeira, uma prática cultural afro-diaspórica, carrega em si esses valores/princípios civilizatórios.

ISSN: 2358-8829

Ferreira Neto (2020; 2018b) já havia trazido registros sobre o projeto A Capoeira na Escola e discutido sobre o papel pedagógico da Capoeira em diversas dimensões educacionais. Ferreira Neto e Silva (2017) trataram da diferença entre a Capoeira na escola e a Capoeira da escola, está tem seus conteúdos abordados pelos professores da educação formal nos componentes curriculares enquanto aquela é trabalhada por meio do capoeirista, na educação não formal, no espaço escolar. No entanto, uma proposta pedagógica com a Capoeira transpõe essa divisão para que os princípios e os valores civilizatórios afro-brasileiros possam atravessar a escola e proporcionar a imersão dos sujeitos em epistemologias que rompam com o eurocentrismo. A partir do referencial teórico apresentado, os autores passam a tecer reflexões sobre a possibilidade de uma educação patrimonial e antirrracista por meio de uma análise das práticas no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os resultados e discussão, a presente seção foi subdividida nas subseções a seguir: Sobre o projeto A Capoeira na Escola; Relatos do projeto no bairro Demócrito Rocha; Relatos do projeto no bairro Bom Jardim; Discussão; e, por fim, Resultados.

Sobre o projeto A Capoeira na Escola

O projeto A Capoeira na Escola iniciou no dia 17 de maio de 2017, na EM JBS, idealizado por José Olímpio Ferreira Neto, o Mestre Olímpio, integrante e coordenador da Escola de Capoeira Mestre Bobby no Ceará. A ideia surgiu a partir do diálogo com uma turma de alunos do 7o ano do Ensino Fundamental, na qual o mestre ministrava aulas como professor de Ciências. A UE está localizada no bairro Demócrito Rocha, periferia de Fortaleza.

Além dos alunos do 7o ano, na faixa etária de 12 a 14 anos, também contavam com alunos de outras turmas, participantes, então, naquele momento, alunos entre 10 e 16 anos, matriculados entre o 6o e o 9o ano. Pouco tempo depois, outros alunos, incluindo adultos da comunidade, como pais e professores, além de discípulos do mestre, também aderiram ao projeto para treinar e colaborar com o desenvolvimento.

O projeto, ao final de cada ano, promove uma culminância com o ritual de iniciação, também conhecido como batizado, no qual os alunos pegam sua primeira graduação, e progressão, no qual ocorre a troca de graduação, marcando a passagem de

ISSN: 2358-8829

nível dos participantes, que pede o amadurecimento e o comprometimento com a cultura e o coletivo.

Em agosto de 2024, o projeto A Capoeira na Escola iniciou os trabalhos em mais um núcleo, na EM SI, no bairro Bom Jardim, que também é localizado na periferia de Fortaleza. A iniciativa foi de André dos Santos Costa, conhecido como Contramestre Kunta Kintê e de Alexandre Barroso da Silveira, o Professor Alexandre Barbixa. O projeto também apóia um trabalho em Caucaia-CE, intitulado Capoeira, o Jogo da Memória em Movimento, coordenado pelo Professor Murillo Capoeira e o trabalho da Escola de Capoeira Mestre Bobby em Aracoiaba-CE, coordenado pelos graduados Henrique Alikate e Jefferson Ciclope.

No dia 19 de junho de 2026, o projeto A Capoeira na Escola foi reconhecido como Ponto de Cultura, passando a ser denominado Coletivo Cultural A Capoeira na Escola. O reconhecimento como Ponto de Cultura é realizado pelo Ministério da Cultura (MinC), por meio da Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural, com fundamento na Lei n.º 13.018/2014, que institui a Política Nacional Cultura Viva.

Relatos do projeto no bairro Demócrito Rocha

O trabalho desenvolvido transitou entre a formalidade e informalidade, articulando os conhecimentos e saberes oriundo da Capoeira em diálogo com os saberes e os conhecimentos acadêmicos, no espaço escolar. O projeto já figurou como objeto de pesquisa em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado A Capoeira na Escola: uma experiência registrada em documentário, composto das falas dos sujeitos que participaram da iniciativa (Ferreira Neto, 2018b). O TCC foi apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal do Ceará, pelo Mestre Olímpio.

Uma das experiências narradas no projeto, se refere à apresentação de um trabalho na VIII Feira Municipal de Ciências e Cultura, intitulado A história da Capoeira contada/cantada na roda de Capoeira, apresentada por dois alunos da escola que iniciaram o projeto, Darlison Santos e Igor Sousa. Ferreira Neto, Santos e Sousa, (2018) apresentam uma das ações do projeto que se utiliza das cantigas para trazer reflexões por meio da análise de histórias de vida narradas nas cantigas.

Durante esses anos de desenvolvimento do projeto, os alunos que praticam Capoeira, além das feiras de ciências, como foi narrado acima, também participam de apresentações de trabalhos em sala de aula das áreas de Educação Física, Geografia,

História e Artes, ou, ainda, em datas comemorativas, a exemplo do Dia da Consciência Negra, promovendo o conteúdo da história e cultura afro-brasileira (Ferreira Neto, 2020).

As aulas do projeto são compostas de práticas corporais, cantigas para expressão da oralidade, toque de instrumentos musicais bem como momentos de estudo da história e reflexão crítica. Além da Roda de Capoeira e o treino corporal e musical, também há práticas de Samba de Roda e Maculelê, entre outras atividades.

Como o Mestre Olímpio é professor de Ciências da SME Fortaleza, está habilitado a participar dos programas promovidos pelas políticas educacionais da secretaria, entre eles, o programa Boas Práticas, no qual são selecionados alguns projetos para fomento das atividades na escola. Ganhou três edições, em 2022, 2023 e 2024, em parceria com professores da EM JBS.

O primeiro plano de trabalho intitulado A Capoeira na Escola: diálogos possíveis foi aprovado em 2022. Durante o ano, foram realizadas aproximações com os componentes curriculares obrigatórios, dialogando com os professores de Artes, História, Língua Portuguesa e Educação Física (Ferreira Neto, 2022). Entre as atividades, uma oficina de cordel para que os capoeiristas do projeto pudessem ter contato com a composição de versos no intuito de facilitar a composição de cantigas.

Correia e Ferreira Neto (2023) desenvolveram o plano de trabalho Capoeira e Terreiros: desmistificando africanidades, por meio de aulas de História e de Ciências com as turmas do ensino formal, bem como aulas com a turma do projeto. As atividades além de explicação teórica, promoveram imersão em ritmos com aulas práticas de toques com instrumentos musicais como atabaques e agogôs.

Araújo *et al.* (2024) apresentaram o plano de trabalho intitulado Capoeira, Arte e Patrimônio: Construindo um memorial, uma proposta elaborada por quatro professores, estabelecendo uma relação entre as áreas por meio de atividades em sala de aula formal e com a turma do projeto, culminando na participação dos alunos na Feira de Ciências e na Semana da Consciência Negra, utilizando a Capoeira nos trabalhos apresentados.

É preciso destacar ainda que o projeto desenvolve parceria com outras iniciativas tais como o Roda Cultural, Debate com Ginga, Café Muzenza entre outros. As atividades seguem às terças e quintas, na EM JBS.

Relatos do projeto no bairro Bom Jardim

ISSN: 2358-8829

Silveira (2024; 2025) descreve sua imersão no Relatório das Atividades Desenvolvidas pelo projeto A Capoeira na Escola, que submete à apreciação da SME Fortaleza ao final do período letivo. O Professor Alexandre Barbixa e o Contramestre Kunta Kintê iniciaram as atividades na EM SI, no dia 21 de agosto de 2024, com as aproximações com o núcleo gestor da escola e reunião com os pais. Segundo o relatório, as atividades tinham o objetivo de

> [...] enfatizar a possibilidade de abranger os atendimentos às famílias em situação de vulnerabilidade social, buscando por parcerias e desenvolvendo atividades socioeducativas, [...] de modificação social dessas crianças e jovens da comunidade escolar, do bairro Bom Jardim e adjacências, através da prática da Capoeira promovendo para as crianças atendidas uma experiência de imersão na cultura afro-brasileira por meio de aulas e formações que incluem preparação física e treinamentos técnicos, transmissão do legado histórico e fundamentos, organização de eventos, jogos, apresentações, rodas de Capoeira e manifestações culturais nas áreas da música e da dança, além de promover a capacitação e incentivar o crescimento individual e coletivo com responsabilidade social, celebrando dessa forma a diversidade e fomentando o diálogo intercultural [...] (Silveira, 2024, p. 2).

As primeiras aulas com as crianças e os jovens da comunidade iniciaram no dia 28 de agosto de 2024. No mês seguinte, foi desenvolvida uma ação voltada à orientação sobre saúde bucal e a distribuição de kits odontológicos, disponibilizados pela Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Dr. Gothardo Peixoto Figueiredo Lima da CORES IV, onde o Professor Alexandre Barbixa é lotado como agente de saúde. Esse material foi cedido pela Odontóloga e coordenadora do órgão Dra. Katia de Goes Holanda, também lotada na UAPS (Silveira, 2024).

Em outubro, foi realizada, em alusão ao dia das crianças, uma festinha com entrega de lembranças e lanches às crianças atendidas, com o apoio e cooperação dos responsáveis e dos professores do projeto. Em novembro, foi iniciada a preparação para o I Ritual de iniciação e progressão de cordas das crianças, por meio de uma campanha solidária de arrecadação financeira para a compra dos uniformes, cordas e lanches para as crianças. Finalmente, em dezembro foi realizado o I Ritual de iniciação e troca de cordas, entre os convidados estavam mestres, contramestres, professores, e graduandos (Silveira, 2024).

Em 2025, o projeto teve continuidade com atividades alinhadas ao calendário escolar. Silveira (2025, p. 6) destacou “[...] a expressiva participação e engajamento das famílias, com pais, mães e responsáveis, acompanhando ativamente as atividades,

colaborando na organização de eventos e apoiando as ações pedagógicas, sobretudo em datas comemorativas e momentos festivos".

Assim como ocorreu em 2024, em novembro de 2025, a culminância ocorreu com a preparação e a realização do II Ritual de Iniciação e Progressão de Cordas, que recebeu o nome de I Erê Capoeira 2025, destacando o protagonismo das crianças e a valorização da cultura afro-brasileira nas escolas (Silveira, 2025).

Discussão

As participações dos alunos em eventos da escola colaboram para a efetivação da Lei n.º 10.639/2003 (Brasil, 2003), pois ao utilizarem a Capoeira nos trabalhos promovem a temática História e Cultura Afro-Brasileira, inserindo, assim, no cotidiano das UEs. Além disso, os valores civilizatórios afro-brasileiros, abordados por Trindade (2005; 2006), estão presentes nas práticas mencionadas, pois a Capoeira envolve corpo, cantigas e música que guiam os movimentos por meio da ancestralidade, do axé e com ludicidade. Também é preciso destacar, em ambos os trabalhos, os valores cooperativismo e comunidade.

Conforme narrado em Ferreira Neto (2020), próximo aos eventos de passagem de nível, nos quais trocam de graduação, o coletivo se organiza para o trabalho em prol do evento de culminância. A confecção das cordas pintadas, um símbolo de passagem, é feita pelos próprios integrantes do grupo em um trabalho cooperativo. Nesta esteira, Silveira (2024; 2025) destaca que os articuladores do projeto na EM SI, trabalharam para que o projeto se organizasse como coletivo, por meio da organização institucional e mobilização da comunidade por meio de reuniões com coordenação, direção e responsáveis para promover as ações de parcerias e as atividades pedagógicas propostas.

Nesse contexto, a partir das experiências narradas por Ferreira Neto (2018b; 2020) e Silveira (2024; 2025), a Capoeira se consolida como atividade pedagógica que promove a transformação social e inclusão, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural, da autoestima, do senso de pertencimento comunitário e da construção de uma educação comprometida com a diversidade, a equidade e o diálogo intercultural. As narrativas dos autores estão alinhadas ao que propõe Candau e Russo (2010), pois o projeto insere a Capoeira, uma manifestação cultural afro-brasileira, na escola, propondo outra forma de epistemologia para além do eurocentrismo.

É preciso destacar ainda que quando a Capoeira ou outras manifestações culturais, oriundas de povos minorizados, promovem uma Educação Patrionial, portanto

ISSN: 2358-8829

uma Educação para os Direitos Humanos (EDH), bem como uma Educação Antirracista, portanto uma Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).

Resultados

Como resultados, foi possível destacar os seguintes pontos:

I. As atividades propostas por meio da Capoeira podem ser caracterizadas como uma proposta questionadora numa perspectiva de Educação Antirracista, pois seus elementos oferecem um olhar afro-brasileiro para o mundo, rompendo com o eurocentrismo, sendo portanto uma ERER;

II. O projeto A Capoeira na Escola, que acontece por meio de práticas corporais e orais da Roda de Capoeira e das vivências como os mais antigos, pode ser considerada como uma forma de Educação Antirracista, como base na EDH;

III. Os valores civilizatórios afro-brasileiros, tais como oralidade, corporeidade, musicalidade, ancestralidade, axé, memória, ludicidade, circularidade, comunidade e religiosidade estão presentes na Capoeira e favorecem uma Educação Antirracista, o exercício dos Direitos Culturais, desenvolvendo a cidadania cultural dos participantes.

Em suma, como resultados, foi percebido que os valores civilizatórios afro-brasileiros são trabalhados no projeto A Capoeira na Escola, resultando em uma proposta de formação de cidadãos comprometidos com a preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro. Propostas assim promovem uma sociedade antirracista, na qual as memórias e identidades afrobrasileiras são destacadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar, então, que propostas, como a apresentada pelo projeto A Capoeira na Escola, oferecem uma oportunidade de formação articulada à cidadania cultural e à educação antirracista ao integrar os Direitos Culturais (Cunha Filho, 2025), a perspectiva intercultural (Candau; Russo, 2010) e os valores civilizatórios afro-brasileiros (Trindade, 2005; 2006) ao cotidiano educacional. Sob a ótica da cidadania cultural, a prática garante o direito à memória, às artes e ao fluxo de saberes de matriz afro-diaspórica, promovendo a educação patrimonial, a auto-estima e o pertencimento comunitário em territórios periféricos.

Na perspectiva da ERER, promove um currículo que rompe a hegemonia eurocêntrica, inserindo epistemologias que se materializam no corpo, no ritmo, na

oralidade e na circularidade da roda. Assim, ao unir a EDH ao engajamento comunitário, o projeto transforma a vivência corporal e simbólica da Capoeira em um ato político e pedagógico, formando sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a equidade, a diversidade e o combate ao racismo.

Ao final deste artigo, abre-se a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo da educação por meio de outras epistemologias que rompam com a hegemonia eurocêntrica que ainda permeia a escola brasileira.

Palavras-chave: Capoeira, Escola, Educação Patrimonial, Educação Antirracista, Direitos Culturais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza por abrir as portas das escolas públicas periféricas para que os saberes, fazeres, conhecimentos, tecnologias e valores civilizatórios afro-brasileiros possam trafegar neste território de formação de sujeitos históricos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO; A. A. G.; CORREIA, C. M. M.; FERREIRA NETO, J. O.; SILVA, M. R. **Capoeira, Arte e Patrimônio**: Construindo um memorial. (plano de trabalho) Edital de Boas Práticas. Fortaleza, 2024.

CAMPOS, H. **Metodologia Científica**: a arte de pesquisar a capoeira. Salvador: EDUFBA, 2022.

CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K. Interculturalidade e Educação na América Latina: Uma construção plural, original e complexa. **Rev. Diálogo Educ**., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, 2010.

CORREIA, C. M. M.; FERREIRA NETO, J. O. **Capoeira e Terreiros**: desmistificando africanidades. (plano de trabalho). Edital de Boas Práticas. Fortaleza, 2023.

CUNHA FILHO, F. H. **Teoria dos Direitos Culturais**: Fundamentos e finalidades. São Paulo: Edições Sesc, 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 19 mar. 2026.

FERREIRA NETO, J. O. **A Capoeira na Escola**: diálogos possíveis. (plano de trabalho). Edital de Boas Práticas. Fortaleza, 2022.

FERREIRA NETO, J. O. O projeto "A Capoeira na Escola": Diálogos Possíveis. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 190–203, 2020. Edição Especial CIPPEFE. Setembro 2020 IFCE, Limoeiro do Norte, CE.

FERREIRA NETO, J. O. **O princípio jurídico-político da participação popular no reconhecimento da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil e da humanidade**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2018a.

FERREIRA NETO, J. O. **A Capoeira na Escola**: uma experiência registrada em documentário. 40 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018b.

FERREIRA NETO, J. O.; SANTOS, D. O.; SOUSA, J. I. S. A história da capoeira contada/cantada na roda de capoeira. *In*: **Livro de Resumos da VIII Feira de Ciências e Cultura de Fortaleza**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2018.

FERREIRA NETO, J. O.; SILVA, L. M. F. A capoeira na escola e a capoeira da escola. *In*: II Congresso de Educação Física Escolar. 2017. **Anais...** Disponível em: http://uece.br/eventos/congressoeducfisicaescolar/anais/resumos/15136.html. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVEIRA, A. B. da. **Relatório das Atividades Desenvolvidas da Escola de Capoeira Mestre Bobby-Mestre Olímpio:** Projeto A Capoeira na Escola - Núcleo Escola Municipal Santa Isabel – Bom Jardim Fortaleza-CE. 2025.

SILVEIRA, A. B. da. **Relatório das Atividades Desenvolvidas da Escola de Capoeira Mestre Bobby-Mestre Olímpio:** Projeto A Capoeira na Escola - Núcleo Escola Municipal Santa Isabel – Bom Jardim Fortaleza-CE. 2024.

TRINDADE, A. L. Valores e Referências Afro-brasileiras. In: BRANDÃO, Ana Paula (org.). **A Cor da Cultura**: Caderno de atividades, Saberes e Fazeres. Volume 3: Modos de Interagir. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

TRINDADE, A. L. da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. In: **Valores afro-brasileiros na educação**. Boletim 22. Minas Gerais: Teia UFMG, 2005.